

INTER-RELAÇÃO DA DANÇA CONTEMPORÂNEA COM A SOCIEDADE: Complexidade e pluralidade

Autora: Ana Luíza Fretta Barros

Orientação: Prof^a Dr^a Holly Elizabeth Cavrell

Resumo

Essa pesquisa propõe a continuação do projeto de Iniciação Científica anterior, o qual focava na busca do que se entende por dança contemporânea na sociedade, a fim de que haja uma reflexão sobre a construção de um diálogo efetivo entre agentes da dança – intérpretes, coreógrafos, professores, pesquisadores - e o público. Durante tal pesquisa, descobriu-se a pluralidade e a complexidade das dinâmicas históricas, tanto na teoria social contemporânea, quanto na dança contemporânea. Sendo assim, a prorrogação do projeto visa explorar a relação das construções de pensamento e ação da dança em relação com os acontecimentos sociais atuais, levando em consideração o contexto no qual me insiro e tenho contato.

Palavras-chave:

dança contemporânea - dança na sociedade - processos criativos

Introdução

A dança não apenas reflete a vida social, como também interfere nela. Os intérpretes da dança modificam seus trabalhos a partir da vivência do dia a dia e modificam-se a partir do processo criativo. O corpo do intérprete, do criador e do espectador é permeado pelas vivências sociais, interferindo em suas escolhas. Em outras palavras, “Ser bailarino é escolher o corpo e o movimento do corpo como campo de relação com o mundo, como instrumento de saber, de pensamento e de expressão.” (LOUPPE, 2012).

Resultados e Discussão

A relação da arte com a sociedade foi pesquisada teoricamente na Iniciação Científica PIBIC-2016/2017, *INTER-RELAÇÃO DA DANÇA COM A SOCIEDADE: A Dança Contemporânea no mundo contemporâneo*. Tais estudos foram colocados em prática a partir do trabalho de conclusão de curso do bacharelado em dança *montagem*, durante a vigência da Iniciação Científica PIBIC-2017/2018, *INTER-RELAÇÃO DA DANÇA COM A SOCIEDADE: Complexidade e Pluralidade*.

Neste trabalho artístico o *Grupo Oitava*, composto pelas alunas Analu Fretta, Bibi Dória, Diamila Assis, Flávia Alvarenga, Júlia Iwanaga, Juliana Tarumoto, Lucía Sismondi e Tainá Mendes, buscou desenvolver a partir das vivências pessoais e cotidianas um ambiente de diálogo a partir da dança. Tendo como base trabalhos cinematográficos como *Jogo de Cena*, de Eduardo Coutinho, *montagem* traz questões sociais profundas que são visíveis através da vida cotidiana.

De acordo com os exemplos dos filmes citados, bem como da pesquisa coreográfica realizada pelo *Grupo Oitava*, nota-se empiricamente que “Artistas da dança dão corpo a questões de nosso tempo, a todo tempo e ao longo da história de sua arte, que se constrói sem que muitos nem tenham a visão completa do tecido histórico do qual fazem parte.” (NAVAS, 2015)¹.

Isso acontece devido à integridade corporal proposta em *montagem*, tendo referências internas e externas que atravessam o cotidiano das artistas. Inclusive, a proposta coreográfica cumpre com distinção o seu papel de Trabalho de Conclusão de Curso na medida em que traz a trajetória das intérpretes, bem como suas escolhas de pensamento e estudos antes e durante a faculdade, na medida em que aprendizados de outras matérias, de iniciações científicas e do cotidiano são levados à cena.

Conclusões

Para mim, *montagem* foi um mergulho de corpo inteiro, uma demonstração de identidade dentro de um curso de graduação na maneira de pensar a dança, a vida, sociedade e de relacionar-se com o outro. Um modo de juntar o pensamento acadêmico com o cotidiano; de reorganizar estruturas imagéticas já predispostas de uma maneira diferente e se redescobri-las, redescobrir-se. Digo e repito: minha pesquisa faz parte da minha trajetória de vida e de graduação e vice e versa; o corpo não se descola, não separa os acontecimentos. É por isso que escrevo em primeira pessoa em um relatório de iniciação científica. Insiro-me na pesquisa assim como a câmera se insere no documentário no cinema-verdade.

Agradecimentos

Agradeço em especial a minha orientadora, Holly Cavrell pela confiança e às meninas do *Grupo Oitava* pela parceria e diálogo.

LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Tradução de Rute Costa. Lisboa: Orfeu Negro, agosto/2012.

CAVRELL, Holly Elizabeth. Dando Corpo à História. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

Texto sobre *Crônica da um Verão* e cinema-verdade. Disponível em:

<<http://www.contracampo.com.br/60/cronicadeumverao.htm>>. Último acesso em 11 de fevereiro de 2018.

¹ Essa afirmação escrita por Cássia Navas encontra-se no Prefácio do livro *Dando Corpo à História*, de Holly Cavrell.